A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS SOCIAIS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

THE INFLUENCE OF SOCIAL BELIEFS ON THE EARLY DIAGNOSIS OF CERVICAL CANCER

Júlia Aires Silveira[1]
Isis Jullia Stival Silveira[1]
Marielly Borges Limirio[1]
Marina Elias Rocha[2]

A neoplasia de colo uterino é uma doença gerada, principalmente, pela ação oncogênica de alguns tipos do Vírus do Papiloma Humano (HPV), sendo a infecção por essa DST (doença sexualmente transmissível) responsável pela displasia das células cervicais e a conversão em cancerígenas. Sua evolução é lenta e gradual, permitindo sua detecção ainda nas fases pré-clínicas e o alto potencial curativo. Contudo, tal neoplasia persiste com altas taxas de prevalência e morbimortalidade no Brasil, mormente nos níveis socioeconômicos mais baixos, seja por barreiras no acesso à saúde, no rastreamento e condução terapêutica; quanto pela influência sociocultural na adesão à prevenção. Atualmente, esse câncer é o terceiro mais comum entre as mulheres brasileiras, sendo superado apenas pelo de pele não melanoma e pelo de mama, além de ser a quarta causa de óbito por neoplasia na população feminina. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender como as crenças sociais e a desinformação influenciam na adesão ao rastreamento e o diagnóstico precoce de câncer cervical. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura do período de 2010 a 2024, através das bases de dados do SciELO, BVS, Lilacs e PubMed, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Neoplasia de Colo Uterino, Exame papanicolau, Cultura e Câncer Cervical. Foram selecionados trabalhos com abordagens originais e pertinentes ao tema, garantindo a relevância e a análise da prevalência da temática. O rastreamento da neoplasia cervical ocorre mediante o exame citopatológico, também chamado de papanicolau, este que consiste na raspagem do colo uterino em uma consulta de rotina ginecológica seguida por uma análise citológica do endocérvice e ectocérvice, permitindo a detecção de lesões precursoras de câncer mesmo estágios iniciais e

[1] Discentes do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Trindade GO. Autor principal correspondente: juliawdjm@gmail.com
[2] Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. Trindade GO.

assintomáticos. Tal exame preventivo é recomendado pelo Ministério da Saúde, sendo orientado realizar entre mulheres e pessoas com útero de 25 a 65 anos, essas que devem ter iniciado a vida sexual. O papanicolau, apesar de ser um exame simples e barato, ainda possui baixa adesão por mulheres dentro do grupo indicado pelo governo. Com base na análise dos textos, foi notada uma alta prevalência de crenças socioculturais e de sentimentos compartilhados pelo público feminino que influenciam na baixa adesão à prevenção, seja ao papanicolau ou ao uso de preservativos de barreira. Dentre os pensamentos sociais identificados foi prevalente a proibição pelos maridos, a vergonha e a descrença em relação à cura da neoplasia, o que criou um sentimento de medo intrínseco na população feminina, além de uma ansiedade constante perante o papanicolau, o que afeta a lubrificação vaginal e gera até o desconforto e a dor ao realizar a colpocitologia, algo que deveria ser indolor. Portanto, foi possível identificar que múltiplos fatores sociais embasados na desinformação geram uma maior prevalência desse câncer na sociedade brasileira e a manutenção de uma alta morbimortalidade. Desse modo, torna-se importante o fortalecimento do modelo biopsicossocial de atenção à saúde e de ações de cunho educativo, para que tais crenças sociais sejam desmistificadas e que a adesão à prevenção e à terapêutica de tal neoplasia aumente.

Palavras-chave: Neoplasia de Colo Uterino. Câncer Cervical. Prevenção. Exame Papanicolau. Saúde da Mulher.

Keywords: Neoplasia of the Uterine Cervix. Cervical Cancer. Prevention. Papanicolaou Test. Women's Health.